



Preservar a história com receita do turismo

Projectos Palácio Real e Colégio de Jesus vão receber obras de recuperação, crescendo em simultâneo a monitorização em tempo real dos espaços visitáveis

Com a recuperação da Porta Férrea e da Capela de São Miguel concluídas e a recuperação da fachada da Biblioteca Joanina em curso, a Universidade de Coimbra (UC) centra agora as suas atenções em grandes obras que aí vêm: a reabilitação dos edifícios do Palácio Real e do Colégio de Jesus. Obras «de grande envergadura», diz o vice-reitor da Universidade de Coimbra, Luís Filipe Menezes, frisando como todo o trabalho é possível com a receita do turismo que, não sendo em muitos casos a fonte única de financiamento, é o que permite avançar com as obras.

O concurso público para a reabilitação de todo o Palácio Real, desde paredes, telhados e janelas, «está para sair» e o vice-reitor conta



palácio Real deve entrar em obras ainda este ano

que a obra possa ir para o terreno «ainda este ano», tratando-se de um investimento «ultrapassa largamente os dois milhões de euros».

Em paralelo, e com projecto de reabilitação a ser terminado, o «mega projecto» de reabilitação daquele que foi o primeiro colégio Jesuíta do mundo, hoje Museu da Ciência, vai também permitir grandes mudanças no edifício, esperando-se que a obra possa ir para o terreno dentro de ano e meio.

De projectos, importa também falar daquele que está a viabilizar a monitorização dos espaços, permitindo que, em tempo real, se saiba, por exemplo, a temperatura, a humidade e as partículas existentes na Biblioteca Joanina. Um projecto que já funciona na Joanina e no Colégio de Jesus, que deverá ser estendido aos restantes espaços visitáveis da UC e que está a ser desenvolvido por investigadores da Universidade de Coimbra, do Instituto Politécnico de Macau e da Universidade da Califórnia.

Numa altura em que a Universidade de Coimbra aposta na diversificação da sua oferta, que é própria do desenvolvimento da actividade turística, ganham relevo outros es-

paços históricos que vão muito além da Torre, da Biblioteca Joanina e do Palácio Real. A abertura do Museu da Ciência foi «a primeira grande alteração», anota o vice-reitor, recordando que as galerias do museu eram visitáveis mas apenas com marcação e o número de visitantes anuais rondava os «três ou quatro mil». «Este ano vamos ter cerca de 100 mil visitantes», destaca, mostrando como foi positivo «abrir as portas à visita».

Mudanças também vão sentir-se já na Primavera, altura em que a Universidade de Coimbra conta abrir a zona das estufas do Jardim Botânico, alvo de trabalhos de reabilitação.

Mas a grande aposta está «nos serviços diferenciados», isto é, nas visitas “prime” com guias que contam a história de forma diferente, mais personalizada. «Se um turista brasileiro quer conhecer a Universidade de Coimbra mas sob o ponto de vista da sua ligação ao Brasil, nós organizamos uma visita “à la carte”, mais cara, como é óbvio, mas diferenciada», explica o vice-reitor, que conta com uma equipa de guias altamente especializada e com formação frequente. ☞